

## Apresentação

O presente número da Revista de Educação Popular pode ser considerado um indicador dos compromissos que a extensão na/da Universidade Federal de Uberlândia vem assumindo com a sociedade: o de desempenhar um papel importante na produção e disseminação de ciência e cultura e o de funcionar como instrumento institucional e democrático, orientado para a promoção da justiça e da inclusão social e para a elevação dos patamares de vida da coletividade (Plano de Gestão 2004-2008/UFU, p. 9).

Esses compromissos são a base do projeto político da instituição, que se caracteriza, entre outros aspectos, pela “defesa de uma concepção de ensino superior sempre aliado à pesquisa e à extensão de qualidade, tendo como eixo unificador o compromisso com o interesse público e o objetivo de desenvolvimento social, entendidos como processos decisivos de superação das desigualdades sócio-econômicas e da busca incessante dos direitos de cidadania.” (Plano de Gestão 2004-2008/UFU, p. 18).

Nesse sentido, o I Encontro Nacional de Educação Saúde e Cultura Populares (I ENESCPOP) e o presente volume são testemunhos dos esforços que têm sido empreendidos para a continuidade da interlocução desta instituição, particularmente por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, com os setores compromissados com um projeto de sociedade orientado pela idéia do direito de ter direito e pelo reconhecimento das particularidades dos diferentes sujeitos e grupos sociais.

No conjunto, os textos, aqui cosidos como colcha de retalhos, permitem entrever diversidades. São plurais os campos de atuação de que decorrem. São diversas as linguagens pelas quais os autores se expressam. São múltiplas as realidades e os olhares sobre elas. Ao leitor cabe a tarefa de aferir em que medida tais palavras/ações cumprem um dos princípios básicos da abordagem popular: o compromisso ético, estético e político com a problematização da produção teórico-prática hegemônica nos campos da educação, saúde e cultura populares.

Na primeira parte, nosso leitor é convidado a reconhecer a urgente necessidade de enfrentamento e eliminação das formas pelas quais o direito de cidadania tem sido negado. As várias faces da exclusão estão abordadas em textos que tratam da discriminação racial na educação brasileira, da vigência da idéia de alfabetização desligada da noção de letramento, das práticas avaliativas como mera verificação de aprendizagem, da ausência de políticas efetivas em educação para a saúde – o que contribuiu para o aumento da incidência de doenças associadas à precarização das condições sanitárias. Em outros textos, o leitor pode (re)visitar o lugar da reflexão a respeito das possibilidades de inclusão social, política e econômica, por meio de projetos ca-

racterizados pela criação de alternativas em prol da emancipação – como a mobilização popular, que tem permitido a criação e manutenção de pré-vestibulares alternativos, a organização de catadores de resíduos recicláveis, a implementação de um currículo alinhado aos saberes e necessidades das comunidades do campo. O lugar da problematização da subjetividade e dos modos de nos relacionarmos com a natureza e com nosso corpo, em vista dos apelos contemporâneos de incessante adaptação (submissão) a padrões apriorísticos, e, portanto, excludentes, e do uso predatório da natureza, agravando a cisão entre corpo e mente e sujeito e natureza.

Enfim, há textos que indicam as linhas de superação do caos atual, levando em conta as produções de Paulo Freire e fortalecendo a idéia de que somente por meio da ação dos oprimidos é possível a retomada da esperança e a construção de um outro modo civilizatório. Além disso, há indicações sobre as condições para o desenvolvimento de um processo educativo que tenha em vista a inclusão dos chamados excluídos.

Na segunda parte, o leitor encontra um registro das atividades oferecidas pelo I ENESCPOP: conferências, painéis temáticos, oficinas, mesas-redondas, seminários, atividades autogestionadas, entrevistas e espaço do adolescente. O desenho das referidas atividades foi traçado em consonância com os seguintes eixos temáticos - globalização, educação e cultura populares: atualidades e desafios; educação popular e movimentos sociais; educação popular em saúde e meio ambiente; educação popular: tradição e manifestações culturais.

Por meio dessa memória, são ouvidas vozes difusas, oriundas de corpos que parecem pulsar movidos por única força: o desejo de transformação em direção a um modo de vida plena para todos.

#### **Gercina Santana Novais**

- Diretora de Extensão, Membro da Coordenação da Revista de Educação Popular e da Coordenação Geral do I ENESCPOP. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia.

#### **Neli Edite dos Santos**

- Membro da Coordenação da Revista de Educação Popular e Coordenadora da Comissão Científica do I ENESCOPOP. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia.